

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
UNIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA I
PASSO A PASSO NA CONFEÇÃO DE PREPAROS TOTAIS
DENTES POSTERIORES

Prof. Dr. Guilherme B. Camacho
Prof. Dr. Renato F. A. Waldemarin
Profa. Dra. Anna Pozzebon

INTRODUÇÃO

Este é um guia rápido, passo a passo, dando continuidade das atividades laboratoriais de execução de preparos para coroas totais mas em dentes posteriores. Este trabalho não substitui, apenas complementa as atividades teóricas da disciplina de Prótese Dentária Parcial I bem como a bibliografia recomendada desta.

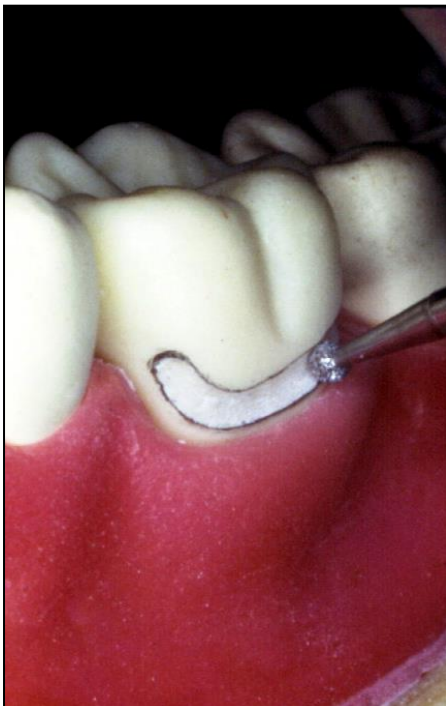
METODOLOGIA

ETAPAS

DESCRIÇÃO

1 – Sulco Marginal Cervical

OBJETIVOS : Determinar os limites do preparo.



OPERAÇÃO:

Broca 1014 (1/2 do diâmetro – 0,7 mm) acompanhando a cervical até próximo do ponto de contato com o dente vizinho. Não é obrigatória esta operação na face lingual/palatina.

IMPORTANTE: proteja estes dentes vizinhos com uma matriz de aço!

IMPORTANTE: À semelhança dos anteriores, tracem com grafite 0,5 ou 0,7mm o limite do desgaste cervical acompanhando a curvatura gengival.

IMPORTANTE: Cuidado ao realizar este desgaste, seja preservador! Se for errar erre desgastando a menos do que a mais pois isso permite; **LEMBRE-SE**, degasta-se no máximo 0,5mm nestas faces quando indicada coroa MC.

Figura 01. Acompanhe a curvatura gengival durante o desgaste cervical.

2 – Sulcos de Orientação Vestibular e Palatino/Lingual

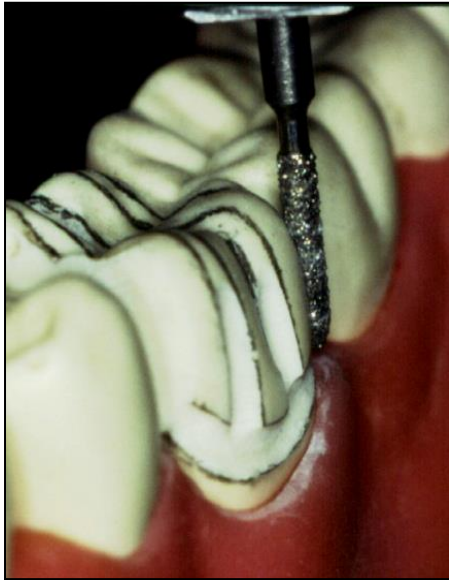


Figura 02. Primeira inclinação da ponta diamantada segue o longo eixo dentário enquanto a segunda inclinação é paralelo à junção do terço médio e oclusal da face vestibular. Na face lingual dos dentes inferiores é aplicada apenas a primeira inclinação (longo eixo).

OBJETIVOS: Controlar a quantidade de desgaste;
Estabelecer os planos de desgaste;
Propiciar estética e preservar estrutura.

OPERAÇÃO:

INCLINAÇÃO VESTIBULAR: Em relação à **face vestibular**, são duas inclinações, semelhante aos dentes anteriores, mas com uma **DIFERENÇA FUNDAMENTAL**, enquanto nos anteriores a primeira inclinação é paralela ao terço cervical, nos **POSTERIORES** é paralelo ao **LONGO EIXO** dentário!

ESPESSURAS: Semelhante aos dentes anteriores:

V = 1,3 mm (ponta 2215); P = 0,5 mm (ponta 2214);

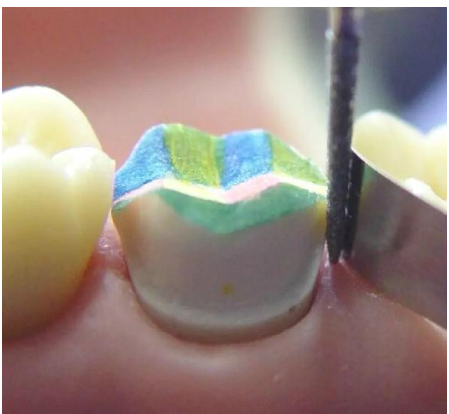
INCLINAÇÃO PALATINA: Nos dentes superiores se repetem as inclinações da face vestibular na face palatina, mudando-se apenas as espessuras de desgaste (0,5mm).

INCLINAÇÃO LINGUAL: Nos dentes inferiores, a **face Lingual** é construída apenas numa inclinação, a primeira. Ou seja, **paralelo ao longo eixo** dentário!

Semelhante aos superiores, desgaste de 0,5 mm (ponta 2214);

IMPORTANTE: Em molares inferiores, a depender de sua anatomia e altura cérvico oclusal, talvez seja necessário ser executada uma segunda inclinação na face lingual para controle da retenção mecânica e escoamento do cimento protético.

3 – Desgaste Proximal



OPERAÇÃO:

Não existe diferença substancial em relação ao desgaste em dentes anteriores, então segue-se a mesma metodologia, seguindo apenas a primeira inclinação da das faces axiais, sempre tendo cuidado do uso de matriz de aço para proteção dos dentes vizinhos. Rompe-se a área de contato com ponta 3070 ou 3071 até abrir espaço para as pontas diamantadas cilíndricas. Neste caso se desgasta 1,5mm no terço vestibular das proximais com a ponta diamantada 2215 ou 3216. A partir deste ponto em direção lingual, troca-se para a ponta diamantada 2214 ou 3215, diminuindo a espessura de 1,5mm para 0,5mm de espessura, de forma gradual, à semelhança dos dentes anteriores.

IMPORTANTE: Em dentes longos, talvez seja necessário executar uma segunda inclinação nas faces proximais pelo mesmo motivo citado no capítulo anterior.

4 – Sulcos de Orientação Oclusal

OBJETIVOS: Controlar a quantidade de desgaste;

Estabelecer os planos de desgaste;

Permitir espessura dos componentes da futura coroa.



Figura 03. Siga **sempre** a inclinação da anatomia oclusal.

OPERAÇÃO:

INCLINAÇÃO: Deve acompanhar SEMPRE a inclinação das cúspides, suas vertentes (faces) e arestas. Deve ser preservada ao máximo sua anatomia (Figuras 03 a 04).

ESPESSURA: superfície Oclusal se desgasta 1,5 mm (ponta 2215) a fim de acomodar, à semelhança da face vestibular, o metal e cerâmica da futura coroa MC. DETALHE: em preparos curtos se desgasta de 0,5 a 1mm como forma de se ganhar em altura (retenção) mas, desta forma, haverá apenas metal na superfície oclusal da futura coroa MC (atenção em dentes pósterio inferiores devido à estética).

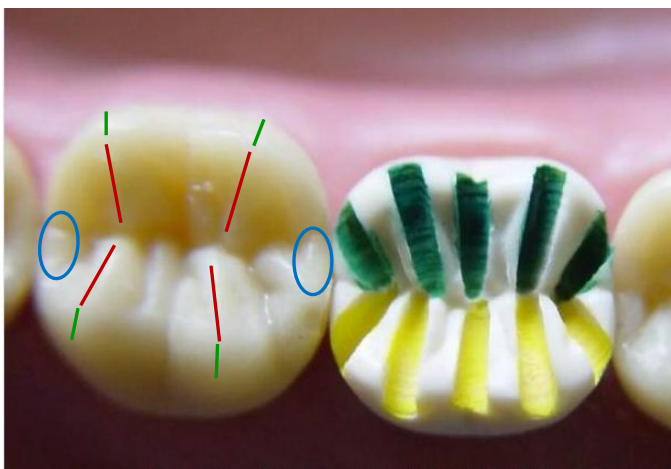


Figura 4a. Os sulcos de orientação oclusal são obtidos com uma ponta diamantada 2215 ou 3216 que deve acompanhar a inclinação das vertentes das cúspides, bem como suas pontas, ápices (**vermelho**). Deve ser respeitado também a inclinação das vertentes oclusais vestibulares e palatinas (**verde**) das cúspides. As cristas marginais são desgastadas com ponta diamantada esférica 1014 ou 1015 em quase toda a totalidade da espessura da ponta (**azul**);

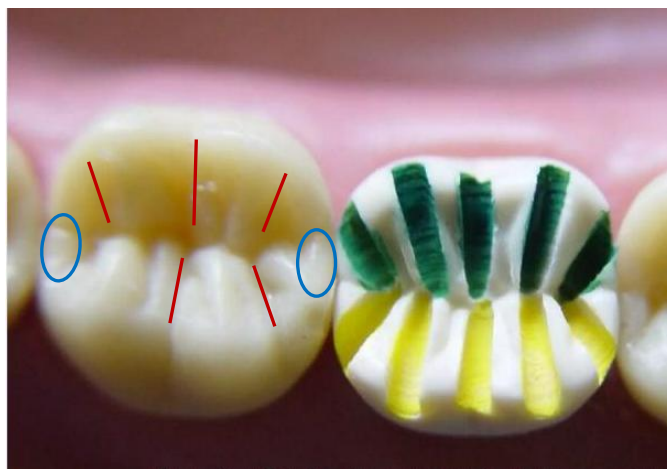


Figura 4b. Existe a alternativa de acompanhar a inclinação dos sulcos oclusais (**vermelho**), também usando a ponta diamantada 2215 ou 3216. A anatomia típica do dente ou habilidade do operador determinará a escolha. Optando pela técnica da Figura 4a ou 4b, a espessura de desgaste oclusal será de 1,5mm se for construída uma coroa MC com cobertura oclusal cerâmica ou até 1mm se for com cobertura metálica.

5 – Bisel da Cúspide Funcional

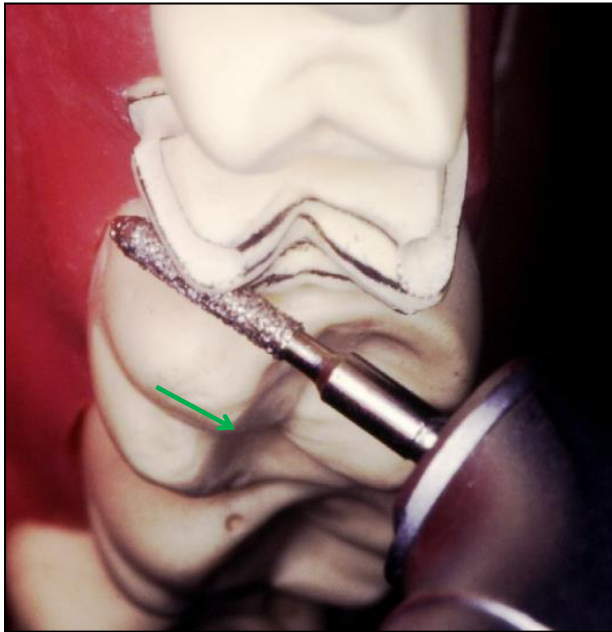


Figura 04.

OBJETIVOS: Propiciar rigidez estrutural e preservação dental

OPERAÇÃO:

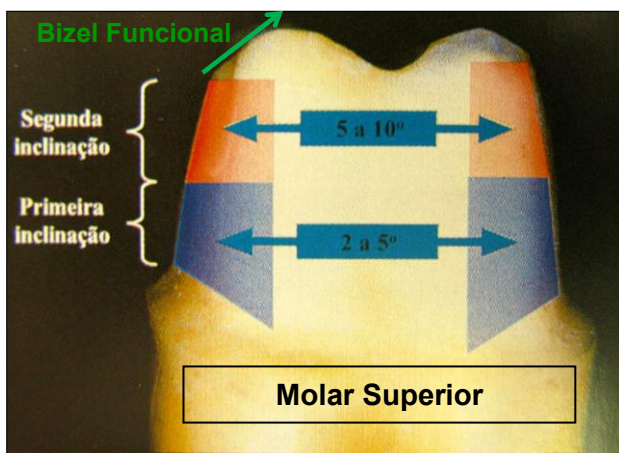
Esse desgaste, chamado Bisel Funcional (BF) é executado sobre as cúspides funcionais, em sua vertente externa, com o propósito de prover suficiente espessura de material protético capaz de receber os esforços mastigatórios.

IMPORTANTE: As cúspides funcionais (VIPS), vestibulares dos inferiores (VI) e palatinas dos dentes superiores (PS) são responsáveis por receber o maior impacto mastigatório ou oclusal!

INCLINAÇÃO: Deve ser inclinada a ponta diamantada 2215 ou 3216 em 45° em relação ao **longo eixo dentário**.

ESPESSURA: O desgaste será de 1,5 mm (ponta 2215) a fim de acomodar, à semelhança da face vestibular e oclusal, o metal e cerâmica da futura coroa MC.

CARACTERÍSTICAS FINAIS DO PREPARO



Todo preparo precisa de regularização ou acabamento de suas superfícies e ângulos. Em dentes naturais é feito com as mesmas pontas diamantadas, mas em baixa rotação, seguido do uso de brocas multilaminadas 284 ou broca tronco cônica multilaminada semelhante à ponta diamantada 4138. Em superfícies côncavas se usa a broca multilaminada 7404F ou similar em formado. No manequim odontológico, por serem dentes plásticos, indica-se pontas diamantadas grana FF de formato semelhante aos utilizados no preparo e em **sempre em baixa rotação**.

IMPORTANTE: A primeira inclinação é chamada Área de Retenção Friccional (ARF) enquanto a segunda inclinação é a área de estabilidade e escoamento do cimento protético (AEE).

Bibliografia:

Mezzomo E. Reabilitação Oral Contemporânea: SANTOS EDITORA.

Pegoraro LF. Prótese fixa: ARTMED; 2000.

Pegoraro LF. Fundamentos de Prótese Fixa: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica: Artes Médicas Editora; 2014.

Pegoraro LF, do Valle AL, dos Reis Pereira de Araujo C, Bonfante G, Conti PCR. Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral - 2ed: Artes Médicas Editora; 2013.